PODER

Trump pressionado por fuga de Flávio

Governo do republicano é cobrado por congressistas de oposição a dar explicações sobre a participação dos Estados Unidos na escapada do senador do Brasil. Nas redes sociais, cidadãos americanos protestam contra a permanência do parlamentar no país

» ARMANDO HOLANDA

A participação do governo de Donald Trump na facilitação da fuga do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), após a derrota nas eleições presidenciais, provoca questionamentos no Congresso dos Estados Unidos e pressiona o chefe de Estado norte-americano.

Em carta encaminhada ao secretário de Estado, **Marco Rubio**, congressistas americanos exigiram explicações sobre a fuga de Flávio do Brasil, com a participação de autoridades da Casa Branca. O parlamentar, derrotado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições no domingo, estava proibido de deixar o país — conforme decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), com base em inquérito que investiga suposta lavagem de dinheiro do senador e do advogado Willer Tomaz.

O grupo norte-americano cobra prestação de contas imediata sobre o papel do Departamento de Estado na saída de Flávio do Brasil. O documento menciona informações publicadas pelo jornal *The New York Times*, segundo as quais o jatinho que levou o senador da Argentina para os Estados Unidos foi providenciado por Jason Miller, um dos principais conselheiros de Trump. Também ressalta que o parlamentar teria deixado o país após descumprir uma determinação judicial para entregar seus passaportes.

"O povo americano e o Congresso têm um interesse legítimo em entender se recursos diplomáticos e de imigração dos Estados Unidos foram utilizados para facilitar a viagem de uma figura política estrangeira nessas circunstâncias", afirma um trecho do documento.

A principal preocupação dos congressistas é a possibilidade de integrantes do governo Trump terem autorizado a concessão de vistos a Flávio e a seus familiares, mesmo após tomarem conhecimento das restrições impostas pela Justiça brasileira. Segundo a correspondência, um funcionário de alto escalão do Departamento de Estado teria assegurado a emissão dos documentos e permitido a entrada do candidato derrotado e de seus parentes nos Estados Unidos.

Brendan Smialowski/AFP



Donald Trump ainda não reconheceu a vitória do presidente Lula

Ricardo Arduengo/AFP



Em transmissão ao vivo, Flávio fala em "novas eleições" antes de 2030

Mauro Vieira encontra Rubio

Marco Rubio se encontrou, ontem, com o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, na cúpula de chanceleres do G20, em Atlanta (EUA). Os dois marcaram reunião para discutir assuntos bilaterais a próxima semana.

O povo americano e o Congresso têm um interesse legítimo em entender se recursos diplomáticos e de imigração dos Estados Unidos foram utilizados para facilitar a viagem de uma figura política estrangeira nessas circunstâncias"

Trecho da carta de congressistas americanos para Rubio

Os parlamentares cobram a identificação dos responsáveis pela eventual autorização e querem esclarecer quando a Embaixada americana em Brasília e o Departamento de Estado foram informados das determinações do STF. Também questionam se houve análise prévia da legalidade da viagem e conhecimento do descumprimento da ordem judicial.

A Polícia Federal informou que Flávio foi intimado, em 26 de outubro, a entregar os passaportes comum e diplomático, e de outra nacionalidade, se tivesse, no prazo de 24 horas, o que não ocorreu. A corporação, então, cancelou os documentos brasileiros dele e inseriu um alerta migratório no sistema de controle de fronteiras.

A investigação parlamentar sobre uma possível assistência americana alcança também os bastidores da viagem. Os congressistas levantam a hipótese de contatos entre funcionários da Casa Branca, diplomatas e representantes de agências federais com Flávio, seus familiares, advogados e assessores políticos. Entre os pontos sob questionamento estão a organização de voos, emissão de documentos, transporte, acesso a aeroportos e procedimentos migratórios.

Outra frente envolve uma eventual articulação do Departamento de Estado com órgãos de segurança e imigração, como o Departamento de Segurança Interna e a agência de Alfândega e Proteção de Fronteiras. Os parlamentares também querem esclarecer se o Departamento de Justiça foi consultado sobre as implicações de facilitar a entrada de um político estrangeiro que teria deixado seu país em violação a uma ordem judicial.

O documento é assinado por parlamentares do Partido Democrata, que faz oposição a Trump. Entre eles, há integrantes da Comissão de Relações Exteriores do Congresso dos EUA.

O Departamento de Estado tem duas semanas para responder à carta, com prazo até 13 de novembro. "A transparência é particularmente importante quando os acontecimentos relatados envolvem um processo judicial estrangeiro, relações bilaterais sensíveis e a aplicação consistente das políticas de imigração e diplomacia dos EUA", argumentam os congressistas.

Mobilização nas redes

A presença de Flávio nos EUA também começa a enfrentar resistência nas redes sociais. Nos perfis de Trump e de órgãos locais há uma mobilização de cidadãos norte-americanos contrários à permanência do senador no país. Entre os comentários estão postagens como "EUA expulsa imigrantes por problemas no visto, mas aceita criminosos foragidos".

A investida nas redes sociais chama a atenção, principalmente, pela proximidade dos midterms — eleições de meio de mandato —, que apontam a possibilidade de republicanos perderem cadeiras no Congresso para os democratas. (**Com Agência Estado**)

Em live, fake news

» NATHALLIE LOPES

Candidato derrotado à Presidência, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) usou uma transmissão ao vivo no Instagram para se manifestar pela primeira vez após a fuga do país. Ele argumentou que a decisão foi para ter mais liberdade de se manifestar. "Eu não saí do Brasil, eu saí pelo Brasil", declarou.

O senador voltou a questionar, sem provas, o resultado das eleições e a atuação da Justiça Eleitoral. Disse que houve irregularidades no processo e usou a expressão "gol de mão" para se referir ao que considera vantagens indevidas do adversário. Falou ainda em "novas eleições" antes de 2030. A lisura do pleito, porém, foi atestada, inclusive, pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Nunes Marques, indicado ao STF pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

Flávio contou que decidiu viajar depois de uma visita ao pai, que cumpre prisão domiciliar por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. Ao deixar a residência, foi informado por agentes da Polícia Federal sobre a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF, que determinava a entrega dos seus passaportes e o proibia de deixa o país.

O parlamentar disse ter interpretado a ordem como o início de uma perseguição política. Relatou que, ao tomar conhecimento da decisão, conversou com o pai, que teria pedido para falar com ele reservadamente. "Já sabe onde é que eles querem chegar com isso, né?", teria perguntado Jair Bolsonaro.

Na sequência, Flávio afirmou ter voltado para casa, conversado com a mulher e decidido ir embora do Brasil. Ele contou que a saída foi planejada sem que outras pessoas soubessem, para evitar que desse errado. "Eu perdi para o sistema, não perdi para o meu adversário", alegou.

Ele também afirmou que não considera a saída do país um sinal de fraqueza e que pretende continuar exercendo sua liderança política do exterior.

Brasil cobra explicações da Argentina

» RENATO SOUZA

O Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) convocou a encarregada de Negócios da Embaixada da Argentina, María Emilia Cortés, para cobrar explicações sobre a fuga do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que usou o país vizinho como rota para escapar do Brasil.

O governo argentino confirmou que Flávio embarcou em um jato que decolou do país na terça-feira. A gestão Donald Trump também é acusada de colaborar com a saída de Flávio do território nacional, mesmo com uma ordem judicial para que ele não deixasse o país. O parlamentar é alvo de dois inquéritos que correm no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre crimes financeiros, como lavagem de dinheiro.

Maria Emília foi recebida pelo chefe do Departamento do Mercosul do Itamaraty, João Marcelo Galvão de Queiroz, em Brasília. De acordo com fontes diplomáticas ouvidas pela reportagem, ao ser questionada sobre a fuga de Flávio por meio do país vizinho, a diplomata afirmou que vai transmitir as informações para o presidente Javier Milei, para que o governo argentino se manifeste. O procedimento foi classificado por essas fontes como "de praxe", diante da situação.

Em nota publicada no dia da fuga de Flávio, o governo da Argentina afirmou que o senador e seus familiares apresentaram documentos válidos, que não revelavam qualquer impedimento para o ingresso e a saída deles do país.

A posição atual do governo brasileiro é não focar nesse assunto e mirar nas ações do governo e nas propostas para o desenvolvimento do país, assim como na reforma ministerial em razão do novo mandato do presidente. A avaliação é de que, em território estrangeiro, Flávio perde influência política e não conseguirá levar adiante sua proposta de liderar a oposição.

Thomas Coex/AFP



Desafeto de Lula, Milei ainda não reconheceu a vitória do petista

107

Número de países que, até ontem, tinham reconhecido a vitória de Lula. Além disso, 11 organizações internacionais e blocos regionais felicitaram o petista pela reeleição. A Argentina e os EUA não se manifestaram

Chanceler nega

Horas depois, o chanceler argentino, Pablo Quirno, negou que o Brasil tenha pedido explicações a Buenos Aires sobre a fuga de Flávio. "Falso. Não houve nenhum pedido de explicações", escreveu no X, em resposta a uma publicação do jornal local *La Nación* sobre a cobrança brasileira.

Quirno também rejeitou a afirmação de que a retirada do embaixador argentino, em agosto, tenha sido uma iniciativa do presidente Javier Milei. "O Brasil tomou unilateralmente a decisão de retirar seu embaixador e solicitou a retirada do nosso", escreveu.

Milei compartilhou a publicação de Quirno no X e classificou o jornal *La Nación*, alvo frequente de seus at aques, como "veículo de comunicação que opera e mente".

As relações entre Milei e Lula entraram em crise em agosto, quando o Brasil rebaixou sua representação diplomática na Argentina após insultos do presidente argentino dirigidos a Lula.